



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS CURRAIS NOVOS**

IAN DAVI DUTRA LEANDRO DE OLIVEIRA

**NATIVE AMERICANS: A BRIEF DISCUSSION ABOUT THE (PRE)CONCEPTION
AND CROSS-CULTURAL DIFFERENCES**

**CURRAIS NOVOS-RN
2020**

IAN DAVI DUTRA LEANDRO DE OLIVEIRA

**NATIVE AMERICANS: A BRIEF DISCUSSION ABOUT THE (PRE)CONCEPTION
AND CROSS-CULTURAL DIFFERENCES**

Relatório Final de conclusão como requisito para obtenção do certificado do Curso de Formação Inicial e Continuada Spanglish: capacitação profissional para professores de Inglês e Espanhol.

1 INTRODUÇÃO

O *Spanglish*, enquanto curso de capacitação profissional para professores, cumpriu bem o seu papel ao abordar algumas metodologias fundamentais para a formação do professor de línguas. Desde as metodologias tradicionais com o ensino mais mecânico – como o “Método de Gramática e Tradução” e o “Método Audiolingual” –, até metodologias que dão mais importância ao aluno, abraçando os erros como parte do processo – como o “*Dessugestopedia*” e o “*Community Language Learning*”.

Ademais, outra metodologia – ou “pedagogia anti-métodos” – teve um papel de destaque no curso: a Pedagogia Pós-método. Ela nasce com o intuito de dar autonomia e liberdade ao professor, que não deve ser refém de um método que muitas vezes não se aplica a sua realidade. Dessa forma, o professor se torna a peça central do processo pedagógico de tomada de decisão, podendo “criar” seu próprio método com base em sua realidade da prática de ensino. Nessa linha de raciocínio, a Pedagogia Pós-método incentiva os professores a desenvolverem um hábito de auto-observação, autoanálise e autoavaliação constante.

Durante o curso, participei de quase todas as aulas teóricas e de boa parte das apresentações dos outros participantes. As aulas teóricas foram ministradas por Cristiane de Brito Cruz, docente do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Nessas aulas, além do que foi citado anteriormente, alguns jargões da área do ensino de línguas e um pouco sobre a origem, bem como algumas questões relacionadas à língua *Spanglish* foram abordados. A partir desse conteúdo lecionado, todos os participantes tiveram que preparar uma aula e, posteriormente, um relatório. Por fim, vale ressaltar que a cada aula dada, a professora Cristiane disponibilizava uma série de exercícios para fixar o conteúdo recém adquirido, os quais eram corrigidos no início da aula seguinte.

2 LECIONANDO AULA

2.1 METODOLOGIA

O livro *Beyond Methods*, de Kumaravadivelu (2003), serviu como a base para a preparação da aula. A partir desse material, a macroestratégia “raise cultural consciousness” e a microestratégia “hero and hero-worship” foram selecionadas. Todavia, para a melhor execução da aula, adaptações foram feitas nas atividades sugeridas pelo autor.

Inicialmente, dois questionamentos foram propostos aos alunos como *warm-up*. De modo a incitar seus conhecimentos prévios, eles foram perguntados sobre o que o termo “Native American” trazia para eles. Para esse momento, não importava quais exatamente seriam suas respostas, a pergunta teve a função principal de introduzir o tópico mais importante da aula. Em seguida, houve uma nova pergunta: “Who are the Native Americans?”. Esse segundo questionamento, por sua vez, teve a função provocativa de gerar uma pequena reflexão, já levando os alunos a pensarem sobre uma definição para o termo.

Em seguida, houve um momento de exposição sobre a temática já apresentada. O significado do termo “Nativo Americano” foi explanado, objetivando assim problematizar a relação “americano x estadunidense”. Para ilustrar essa visão preconceituosa que muitos estadunidenses possuem, um trecho do vídeo “Testando a inteligência dos gringos no omegle” foi exibido. O vídeo foi escolhido pelo fato do site de conversas Omegle ter viralizado nos últimos meses nas redes sociais. Dessa forma, o vídeo atraiu a atenção dos alunos não só por sua comicidade, como também por ser algo que “bombou” recentemente. Logo após, um pouco da história por trás do termo “Native American” foi abordado. A partir de toda essa exposição e resgate histórico, os estudantes puderam perceber que um termo não é apenas uma palavra sem importância e que questioná-lo é extremamente necessário.

A partir desse momento, a aula teve o foco voltado para a segunda parte da sua temática. Para preparar os alunos para uma posterior comparação entre os nativos americanos do Nordeste dos EUA (e parte do Canadá) e do Nordeste do Brasil, uma imagem com obras famosas da cultura pop foi exibida. Com base na

imagem, uma pergunta importante foi feita: “What do they have in common?”. Essa pergunta possui algumas respostas possíveis, mas a relação entre elas que era fundamental para a progressão da aula, é a de que todas as obras audiovisuais tratam de alguma forma sobre a temática dos Nativos Americanos (contudo, falam sobre povos de diferentes partes do continente).

Após essa introdução, houve uma exposição sobre os Nativos Americanos das duas regiões já citadas. Iniciando pelos ameríndios da América do Norte, um pouco da cultura deles foi abordado com a ajuda de imagens para facilitar o entendimento. Dando prosseguimento com a aula, foi a vez de abordar a história dos ameríndios que habitavam o sertão norte-rio-grandense (também com o auxílio de imagens). Diferentemente dos indígenas da América do Norte, não há muitos dados sobre os nativos americanos que habitavam nossa região. Os motivos históricos desse fato foram trabalhados a fim de proporcionar uma reflexão sobre o ocultamento histórico que os indígenas da nossa região sofreram.

Ademais, ainda sobre os ameríndios do sertão, a história de três deles que moravam na atual Jardim de Piranhas foi citada. Nesse momento, os alunos seriam pedidos para escrever, em inglês, um breve parágrafo sobre a história do índio que mais o chamou atenção. Nessas linhas, eles deveriam explicar o “porquê” consideram aquela a história mais interessante – e para tal, algumas dicas de estruturas como “regarding” e “in my opinion” seriam sugeridas. Até 15 minutos seriam dedicados para essa escrita. Os alunos seriam instruídos a não utilizarem o google tradutor para traduzir o parágrafo inteiro, mas se precisassem checar algumas palavras, estariam livres para fazê-lo. Alguns voluntários poderiam mostrar o seu parágrafo em aula (via chat do Google Meet). Todos os alunos teriam que enviar o parágrafo pronto via Google Forms (<https://forms.gle/oPDqXFWFj326NEjHA>) ou via Whatsapp. Por fim, é válido ressaltar que não seria atribuído uma nota à performance deles, essa escrita serviria para o professor analisar o desempenho geral dos alunos, bem como para eles praticarem a escrita. Ademais, visto que um dos assuntos da aula seria sobre a articulação de ideias para uma boa escrita, o parágrafo também serviria para que o professor pudesse ter de certa forma um “antes e depois” para comparar a evolução dos alunos.

A atividade anterior levaria em conta os conhecimentos prévios dos alunos sobre escrita para então, em seguida, confrontá-los com a “teoria”. Nesse momento

da aula, seguiria uma exposição sobre como estruturar bem um parágrafo. Dessa forma, os assuntos “topic sentence” e “connectives” seriam explanados juntamente com alguns exemplos que poderiam ajudar na compreensão dos alunos. Além disso, um site chamado “Word of connections” – que possui conectivos em português e seus equivalentes em inglês – seria indicado.

2.2 AVALIAÇÃO

A atividade para casa serviria como meio para que os alunos mobilizassem todo o conhecimento adquirido em aula – no tocante ao conteúdo e à forma. O slide sobre alguns filmes (e desenho) que tratam sobre Nativos Americanos seria exibido novamente. Dessa vez, o foco não seria a relação entre eles, mas a relação de cada um para com a cultura indígena. Seriam disponibilizados 3 textos e um vídeo no Youtube de pessoas que comentam sobre como a obra em questão representa os indígenas. Com base nisso, os estudantes receberiam o seguinte comando:

a) Pick one out of the four examples of audiovisual works that you’ve already watched. Do you think the film/episode respects the Native Americans’ culture?

b) Read/watch the text/video about the audiovisual work selected. Do you agree with their point of view?

Write a text with at least two paragraphs to answer both questions. Remember what you’ve seen about topic sentence and don’t forget to use connectives to make your text more fluid and organized.

Os estudantes teriam por volta de quinze dias para produzir o texto que seria recebido via e-mail (iandavi081@gmail.com) ou via Whatsapp para que o professor pudesse realizar alguns comentários. Com isso, posteriormente, eles deveriam usar o *feedback* do professor para melhorar a escrita e enviar uma versão final que contaria para a nota do bimestre.

2.3 ADAPTAÇÕES

Infelizmente, não pude aplicar a aula em uma escola regular (ver a próxima subseção), mas o seminário já serviu para elucidar alguns pontos passíveis de melhorias. A minha apresentação foi avaliada por Cristiane de Brito Cruz (IFRN), Daniela Cunha Terto (IFRN) e Ana Mércia Duarte da Silva Nuss (IFRN). As professoras, juntamente com alguns participantes da aula, foram valiosas fontes de *feedback*. Dentre os comentários que recebi, os principais apontamentos envolveram o tempo de aula, a inserção de mais materiais e a inclusão da prática oral.

No tocante à primeira e – a meu ver – mais importante sugestão, é importante ter em mente que o tempo de aula para o ensino remoto precisa ser reduzido. Uma aula com duração de pouco mais de uma hora pode ser eficiente em um contexto presencial, mas pode causar dispersão no modo de ensino com que estamos lidando atualmente. Ademais, uma aula mais curta seria sem dúvidas mais bem digerida pelo público-alvo – majoritariamente composto por adolescentes – para o qual a aula foi preparada. Tendo em vista essa nova percepção, uma alternativa possível seria acabar a primeira aula após abordar a história dos indígenas norte-americanos (slide 16). Dessa forma, o conteúdo poderia ser até revisado por meio de uma *warm-up* – vale ressaltar que jogos, como *hangman*, poderiam ser utilizados para tal momento – no começo da aula seguinte.

No tocante à segunda sugestão, dividir a aula em duas partes permite que novos materiais – mais “leves” e cativantes para os alunos – sejam adicionados. Assim, dentre as recomendações encontram-se revistas em quadrinhos – como *Tex* –, trechos de filmes que abordem a temática – como *Zorro* – e músicas – como *Colors of the Wind*, do filme *Pocahontas*. Tais materiais têm o potencial de engajar a classe, principalmente se eles os conhecerem previamente, o que também contribui para que o aluno não enxergue a aula como algo isolado do mundo que o cerca. Por fim, ainda é válido ressaltar que, na própria aula, algumas obras audiovisuais bem conhecidas – *Crepúsculo*, *A Nova Onda do Imperador*, *Tainá: a origem* e *Pica-pau* – já são citadas. Assim, trazer trechos dessas obras pode ser interessante para gerar algumas discussões e manter atenção dos alunos.

No tocante à terceira e última sugestão, a oralidade foi a única dentre as quatro habilidades – *reading*, *writing*, *listening* e *speaking* – que não foi trabalhada na

aula. Dependendo da proximidade dos estudantes com o uso da língua inglesa, diferentes atividades podem ser realizadas. Desde pedir para que os alunos leiam em voz alta algum texto – como o próprio parágrafo que vão redigir em aula (slide 27) –, até solicitar que alguns estudantes comentem sobre algum ponto em específico da aula. Ademais, em um dos vídeos exibidos – *Testando a Inteligência dos Gringos* (slide 5) – há uma situação real de conversa entre um brasileiro e alguns estrangeiros. Devido à pronúncia do brasileiro, alguns nativos de língua inglesa não o compreendem corretamente – e até o corrigem. Assim, esse vídeo – bem como trechos de alguma obra audiovisual – pode servir como objeto de análise para elucidar alguns pontos em relação à pronúncia.

2.4 INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Idealmente, a aula seria aplicada em uma turma de estudantes do terceiro ano do ensino médio, mas dois fatores não me permitiram: eu lecionava em um curso de idiomas e as aulas foram suspensas devido a pandemia. O curso de inglês em questão é o Instituto Ágora – localizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), *Campus Natal Central* – que conta com um corpo docente composto por graduandos dos cursos de línguas da própria UFRN. No Ágora, há não só cursos de inglês (desde o nível básico até a conversação), como também de outras línguas como espanhol, francês, alemão e libras. Como coordenador, cada curso de línguas possui um professor da universidade, responsável por aprovar os novos graduandos, bem como auxiliar os que já estão lecionando.

Fundado em 2011, o Instituto Ágora tem servido para muitos estudantes da graduação como a porta de entrada para o exercício do magistério. A abordagem de ensino utilizada no curso de inglês é o *Communicative Approach*, o que significa que as aulas – desde o nível básico – já são lecionadas parcialmente ou integralmente em inglês. Para os estudantes iniciantes, a fala mais alta e devagar, o auxílio de imagens, e os gestos corporais são ferramentas imprescindíveis para a boa compreensão do conteúdo. Vale ressaltar que, embora seja parte da UFRN, as aulas não são gratuitas. Dessa forma, quem deseja estudar no Ágora deve pagar uma taxa de 250,00 reais por semestre – um preço bem mais acessível que a maior parte dos cursos de idiomas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo objetivo, o curso superou minhas expectativas. Para ser sincero, na página de inscrição não me lembro de ter visto nenhuma descrição do que seria abordado, o que me deixou no escuro até o primeiro encontro. Daquela aula em diante, eu ainda não tinha certeza se continuaria fazendo parte do *Spanglish*, sou aluno da graduação e lá havia vários professores que já lecionavam há um bom tempo, o que me intimidou a princípio. Ademais, ter que apresentar uma aula diante de uma banca foi uma notícia que elevou o meu nível de nervosismo. Contudo, conforme os encontros foram acontecendo e, principalmente, após assistir apresentações da “turma 1”, eu tive algumas percepções que me fizeram mudar de ideia: as aulas teóricas não eram tão longas e demasiadamente densas, o nervosismo era compartilhado por quase todos que apresentavam para a banca e as avaliadoras eram bem compreensivas.

Para além dos motivos citados anteriormente, eu também percebi que o *Spanglish* seria uma oportunidade para melhorar o repertório. Ao longo do curso tive a chance de reforçar o meu conhecimento sobre algumas metodologias, aprender novas possibilidades de “caminhos” para o ensino de línguas e conhecer um pouco sobre o aspecto histórico-cultural por trás da língua *Spanglish*. Em resumo, acredito que fazer o curso me tornou um profissional mais capacitado.

Contudo, teve um ponto que eu considero que poderia ser melhor. Acredito que, para o professor, é importante entender que as metodologias são ferramentas que podem ou não ser utilizadas para o auxiliar em suas aulas. Dessa forma, como todas as ferramentas, elas não precisam ser utilizadas em toda e qualquer situação, mas às vezes são necessárias. Todavia, em algumas aulas, parecia haver uma glamourização da Pedagogia Pós-método em detrimento das outras metodologias. Como resultado, acredito que muitos podem ser influenciados a ter o pensamento de que uma forma de ensinar é inerentemente melhor do que outra, o que não acredito que seja verdade. Utilizar uma metodologia em específico pode ser necessário dependendo do objetivo do aluno, do local em que o professor trabalha e até do tempo de aula disponível. Nessa linha de raciocínio, por exemplo, eu não julgo que o Método de Gramática e Tradução está completamente datado. Caso o objetivo do estudante seja desenvolver apenas suas habilidades de leitura, escrita ou até a própria tradução, tal método pode ser uma boa opção.

Em relação à bibliografia, gostei bastante do material escolhido como base para as aulas teóricas. Desde explicar alguns jargões – que até variam o significado conforme o autor –, até a apresentação das metodologias e da Pedagogia Pós-Método, o conteúdo foi bastante valioso. Creio que muitos dos princípios que vimos no livro de Kumaravadivelu, como a constante auto-observação aliada ao senso crítico e a importância de trazer o contexto no qual os estudantes estão inseridos para a sala da aula, podem ser utilizados para enriquecer minhas aulas.

Levando tudo isso em consideração, sou grato por participar do *Spanglish* por diversos motivos. O contato com docentes bem mais experientes, os comentários das bancas – que, em minha opinião, foi uma das partes mais engrandecedoras de todo o curso – e a oportunidade de refletir sobre minhas próprias práticas de ensino certamente contribuíram positivamente para minha formação enquanto professor.

4 REFERÊNCIAS

BRANCO, Quadro em. **eu NÃO SEI definir o Pica-Pau**. 2018. (9m54s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q-P0TIpgVDw>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

DEMONYMS for the United States. **Wikipedia**, 2020. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Demonyms_for_the_United_States#:~:text=mei5%20gwok3%20yan4\).- ,Alternative%20terms,American%2C%20also%20spelled%20US%20American](https://en.wikipedia.org/wiki/Demonyms_for_the_United_States#:~:text=mei5%20gwok3%20yan4).- ,Alternative%20terms,American%2C%20also%20spelled%20US%20American)>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven: Yale University Press, 2003.

LUÍSE, Desirée. Novo filme sobre índia Tainá traz elementos educativos às crianças. **Instituto Claro**, 2013. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/novo-filme-sobre-india-taina-traz-elementos-educativos-as-criancas/>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de Macedo. Reflexões sobre a questão indígena no Seridó: entre a história e o patrimônio cultural. **Revista Espacialidades [online]**, 2014.

MATHIAS, Paulo. **TESTANDO A INTELIGÊNCIA DOS GRINGOS NO OMEGLE**. 2020. (12m28s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pm2xJX8xCAI&feature=youtu.be&t=212>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

MEDEIROS, Maria Alda Janas de. À sombra do Jardim: apontamentos sobre o “desaparecimento” indígena na Povoação do Jardim das Piranhas (Ribeira do Piranhas, séculos XVIII e XIX). **Faces da História**, São Paulo, p. 167-191, jun. de 2020.

SCHUTZ, Ricardo Edmundo. **Words of connection**, 2020. Disponível em: <<https://www.sk.com.br/sk-conn-words-of-connection-conectivos-do-ingles.html>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

THE Emperor’s New Groove: A Refusal To Say The ‘P’ Word (Peru, That Is). **Native American Media Representation**, 2019. Disponível em: <<https://nativeamericanmediarepresentation.wordpress.com/>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

VASSAR, Shea. The Twilight Saga’s Issue with Indigenous Culture. **Filmdaze**, 2020. Disponível em: <<https://filmdaze.net/twilight-sagas-issue-with-indigenous-culture/>>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

ZIMMERMAN, Rebecca. Native American culture of the Northeast. **Khan Academy**, 2016. Disponível em: <<https://www.khanacademy.org/humanities/us->

history/precontact-and-early-colonial-era/before-contact/a/native-american-culture-of-the-northeast>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.